

tituem um impulsionador fundamental para a recuperação da dinâmica das empresas portuguesas e do seu nivelamento com outros players no contexto mundial".

José Correia de Sousa, presidente da First Solutions, considera que "Portugal acordou para a inovação". O empresário reconhece que "a inovação em Portugal tem tido, nos últimos anos, um enorme incremento, devido à necessidade das empresas em apostarem na diferenciação dos seus produtos e serviços, bem como dos apoios que o Estado tem fornecido através de fundos comunitários". Quanto à necessária co-

## As universidades podem ganhar dinheiro com a investigação, se promoverem a transferência de tecnologia

ordenação com o meio académico, diz que "ainda há muito a fazer". Por um lado, "há demasiada investigação teó-

rica, que embora seja importante, tem pouca ligação ao mercado empresarial" e por outro "as regras são pouco claras, o que decididamente não contribui para uma melhoria global da relação universidades/empresas", conclui.

Já Pedro Sá considera "que tem havido um esforço das universidades em melhorar esta relação e aumentar a proximidade e interacção entre estes dois pólos". Nomeadamente, através da "criação nas universidades de estruturas com esta função de servir de ponte de ligação ao tecido empresarial". Concorda que há muito trabalho a fazer e que o estreitamento de laços "poderá

## Devscope cria software factory para continuar a inovar

A aposta contínua em inovação valeu à empresa portuguesa de tecnologia Devscope o título de Gold Partner da Microsoft, "o patamar mais elevado de acreditação atribuído por esta empresa", assinala Rui Paupério. O director-geral da Devscope explica que a empresa "presta serviços de consultoria, desenvolvimento, implementação e integração de aplicações informáticas de CRM, portais e um enfoque muito particular também ao nível de soluções avançadas de Business Intelligence".

Com clientes como o Grupo Sonae, Grupo PT, Microsoft, Grupo Charmartin, Unicer, Remax, Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos e Ministério da Educação, "a Devscope é habitualmente convidada a participar em projectos de elevada complexidade e sofisticação de soluções onde são requeridos elevados graus de expertise e abordagens disruptivas relativamente aos standards de mercado". Para conseguir "antecipar tendências", há que investir "em inovação quer

ao nível de métodos de trabalho quer das ferramentas e plataformas utilizadas e que conduzem geralmente a soluções e resultados também eles inovadores", realça o gestor. Neste contexto, a Devscope

timento de aproximadamente dois milhões de euros em projectos de inovação, sobretudo suportados com base em capitais próprios da empresa. Rui Paupério considera que "os incentivos preconizados



mantém com a Inovamais "uma relação de parceria efectiva". Além da assessoria nos processos de candidatura a sistemas de incentivo à investigação e desenvolvimento, a Inovamais é também um parceiro na execução e implementação de alguns projectos. "Com o decorrer da relação detectámos uma complementaridade de know-how entre as empresas que enquadrámos como factor chave de sucesso para alguns projectos", diz Rui Paupério. A Devscope contabiliza um inves-

pelo QREN assumirão no tempo um papel importante".

A continuidade da inovação na Devscope será assegurada pela Software Factory, que entretendo criaram: "É garantidamente o nosso principal factor de competitividade que além de reforçar a nossa posição no mercado português está a alicerçar o nosso processo de internacionalização que será marcado não pela presença geográfica mas pela inovação da nossa oferta de produtos e serviços".